

## CARACTERIZAÇÃO GEO-AMBIENTAL PRELIMINAR DA MICROBACIA DO RIO GRANJEIRO, CRATO /CE.

Simone C. Ribeiro. Profa. Depto. Geociências/URCA/PPGGeografia/UFRJ [simoneribeiro@baydejb.com.br](mailto:simoneribeiro@baydejb.com.br)

**Introdução:** A microbacia do rio Granjeiro situa-se no Município do Crato, aproximadamente entre as coordenadas geográficas 7° 13' e 7° 17' de latitude sul e 39° 23' e 39° 28' de longitude oeste. Possuindo cerca de 177,6 km<sup>2</sup> de área, nasce na encosta da Chapada do Araripe, a partir de ressurgências do sistema aquífero superior em contato com o aquíclode Santana, e deságua no Rio Batateiras, próximo à saída para Juazeiro do Norte. Principalmente na baixa encosta o espaço foi, e está sendo, bastante alterado. As áreas, antes ocupadas por engenhos e sítios, transformaram-se em bairros de classe alta, havendo um prolongamento do sítio urbano da cidade. Com essa expansão, desmata-se grandes áreas, traça-se avenidas e ruas secundárias, além da construção das casas, em detrimento da vegetação natural, contribuindo enormemente para que os processos erosivos naturais se dêem de forma mais acelerada. Diante deste quadro, pretende-se analisar a relação entre o uso do solo e os processos erosivos nas áreas urbanizadas desta microbacia. Metodologia: A caracterização preliminar foi feita a partir de bibliografia específica, observações de campo, e cartas topográficas da área de estudo. O mapeamento preliminar também está sendo feito a partir de fotografias aéreas. Resultados: A presente caracterização geo-ambiental nos mostra a predominância de alguns elementos, em especial a litologia, a estrutura e a morfologia, na dinâmica da microbacia. Assim, podemos dividi-la em dois grandes compartimentos geomorfológicos – encosta e pediplano – os quais apresentam características distintas entre si. A encosta da Chapada compõe-se de duas partes: a superior é constituída por uma escarpa arenítica, abrupta, de perfil acentuadamente vertical; a inferior é formada por uma espécie de patamar dissecado que apresenta uma superfície de topografia irregular. É no contato entre a escarpa e a baixa encosta (aproximadamente a 700m de altitude) que se dá a ressurgência da água infiltrada no topo, dando origem às numerosas fontes, dentre estas, as formadoras do microbacia em questão. Em virtude da inclinação das camadas geológicas, que mergulham em direção N e NE, a água que infiltra no topo pelos arenitos da Formação Exu, ressurgem na encosta, principalmente quando do contato com a Formação Arajara, argilosa, podendo também ocorrer, em menores proporções dentro da própria Formação Arajara ou em sua base, no contato com a Formação Santana. Formam um “brejo” de encosta - pé-de-serra, que originam as fontes responsáveis pela perenidade dos rios que nascem nas encostas da Chapada. O mosaico de solos mais comum na área da microbacia do Granjeiro é formado pelos tipos Neossolo Litólico eutrófico, e o Luvissole Podzólico Vermelho-Amarelo eutrófico. A vegetação característica é florestal de porte significativo: nas áreas mais altas da encosta, encontramos a Floresta Subperenifolia Tropical Plúvio-Nebular (Matas Úmidas), e em altitudes menores, desenvolve-se a Floresta Subcaducifolia Tropical Pluvial (Matas Secas). Nas áreas do pediplano, observa-se um ecótono de Floresta Subcaducifolia Tropical Pluvial (Matas Secas) e Floresta Caducifolia Espenhosa (Caatinga). O clima da área, apesar de apresentar precipitação mais elevada (entre 850 e 1.100 mm anuais), tem característica semi-árida, com irregularidades e concentração em poucos meses do ano (trimestre fevereiro-março-abril), o que contribui para uma maior erosividade da chuva, especialmente no início do período chuvoso, quando encontra o solo desprotegido pela falta de folhas da vegetação (Mata Seca e Caatinga).